

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BIANCA FERNANDA BEZERRA DA SILVA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE TRAUMA PSICOLÓGICO
INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DO
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE
NA VIDA ADULTA**

RECIFE/2023

BIANCA FERNANDA BEZERRA DA SILVA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE TRAUMA PSICOLÓGICO INFANTIL E O
DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE
NA VIDA ADULTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Mestre. Catarina Burle Viana

RECIFE (2023)

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Bianca Fernanda Bezerra da.
Associação entre trauma psicológico infantil e o desenvolvimento do transtorno de personalidade borderline na vida adulta / Bianca Fernanda Bezerra da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
25 p.

Orientador(a): Ma. Catarina Burle Viana.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Trauma infantil. 2. Transtorno de personalidade. 3. Transtorno borderline. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

“Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus e Nossa Senhora, que me fortaleceram e concederam sabedoria diante das dificuldades que enfrentei. Também dedico à minha família, que foi meu porto seguro.”

AGRADECIMENTOS

Neste momento de realização e conclusão do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sinto-me profundamente grata por todas as pessoas que tornaram possível este marco em minha jornada acadêmica.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por Seu infinito amor, que me permitiu chegar até aqui.

Agradeço à minha mãe, que nunca saiu do meu lado, oferecendo sempre apoio e segurança nos momentos de desespero, e celebrando cada conquista ao meu lado.

Ao meu pai e às minhas avós, que sempre acreditaram que eu poderia alcançar todos os meus objetivos, nunca medindo esforços por mim, e assim tornaram meu sonho realidade.

À minha família, que me incentivou e me apoiou, sempre enaltecendo o quão capaz e merecedora sou. E minha gratidão a Eduarda, por todo seu companheirismo, sendo meu pilar emocional, sempre me apoiando e encorajando.

Minha profunda gratidão às amigas que floresceram neste ciclo final, onde reciprocamente nos tornamos suporte uma para outra. Cada uma de vocês contribuiu para tornar os desafios mais fáceis e a jornada mais leve. Muito obrigada por tudo!

E expresso minha gratidão aos professores, em especial Catarina Burle e Gilson Amorim, que, com sabedoria e paciência, guiaram-me, e fizeram a diferença ao longo desta minha jornada. Agradeço à universidade UNIBRA pela experiência de aprendizado, moldando meu caminho no conhecimento.

Bianca Fernanda

RESUMO

O presente estudo trata da associação entre trauma psicológico infantil e o desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline na vida adulta. O trauma psicológico infantil refere-se a experiências traumáticas vivenciadas na infância, as quais têm o potencial de afetar o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, podendo resultar em desafios de saúde mental ao longo da vida adulta. O Transtorno de Personalidade Borderline é um padrão persistente de comportamento, pensamento e emoções que se afastam do que é considerado normal ou saudável, podendo estar associado ao trauma psicológico infantil. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os objetivos do estudo foram verificar como as experiências traumáticas na infância afetam a saúde mental e o desenvolvimento da personalidade borderline ao longo da vida adulta, além de compreender os tipos de traumas e suas consequências na vida adulta. Foi abordado o trauma infantil, o Transtorno de Personalidade, o Transtorno de Personalidade Borderline e a relação entre trauma e Transtorno de Personalidade Borderline. O trabalho conclui que o trauma psicológico infantil pode estar associado ao desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline na vida adulta, e que é importante que profissionais de saúde estejam atentos a essa relação para um diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-chave: Trauma infantil; Transtorno de Personalidade; Transtorno Borderline.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The present study deals with the association between childhood psychological trauma and the development of Borderline Personality Disorder in adulthood. Childhood psychological trauma refers to traumatic experiences experienced in childhood, which have the potential to affect a child's emotional and cognitive development, and may result in mental health challenges throughout adulthood. Borderline personality disorder is a persistent pattern of behavior, thoughts and emotions that deviate from what is considered normal or healthy, and may be associated with childhood psychological trauma. A systematic review of the literature was carried out, using the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases. The objectives of the study were to verify how traumatic experiences in childhood affect mental health and the development of borderline personality throughout adult life, in addition to understanding the types of trauma and their consequences in adult life. Childhood trauma, personality disorder, Borderline Personality Disorder and the relationship between trauma and borderline personality disorder were addressed. The work concludes that childhood psychological trauma may be associated with the development of borderline personality disorder in adulthood, and that it is important for health professionals to be aware of this relationship for adequate diagnosis and treatment.

Keywords: Childhood trauma; Personality disorder; Borderline Disorder.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Termos de busca de pesquisa.....	17
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A - Artigo

APA - Associação Americana de Psicologia

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

D - Dissertação de Mestrado

DMS - Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

OMS - Organização Mundial da Saúde

TPB - Transtorno de Personalidade Borderline

TEPT - Transtorno de Estresse Pós-Traumático

TDC - Terapia Dialética Comportamental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivos geral	9
2.2 Objetivos específicos	9
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	9
3.1 Trauma infantil	9
3.2 Transtorno de Personalidade	11
3.4 Transtorno de Personalidade Borderline	13
4 DELINEAMENTO METODOLOGICO	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5.1 Influência do trauma infantil no Transtorno de Personalidade Borderline	20
5.2 Sintomas do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB)	23
5.3 Prevenção, diagnóstico e estratégias de tratamento	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
7 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de personalidade borderline é uma condição psiquiátrica complexa, sua etiologia envolve múltiplos fatores, incluindo predisposições genéticas e influências ambientais. Dentre essas influências ambientais, o trauma na infância é considerado o principal fator envolvido no TPB (Blanco et al., 2014)

Durante a infância, as crianças podem estar sujeitas a sofrerem traumas por vivenciar violências. A vivência de eventos traumáticos, compreendidos como eventos que coloquem em risco a vida, a integridade física ou psicológica do próprio indivíduo ou de alguém próximo, é o principal fator de risco para a ocorrência de transtornos mentais, em especial os transtornos de personalidade. Os eventos traumáticos mais comumente citados na literatura como preditores do aparecimento de sintomas de TPB são os abusos ou maus tratos na infância (APA, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (2002), define a violência infantil como todas as formas de maus-tratos emocionais e físicos, abuso sexual, negligência, exploração comercial e qualquer tipo de abuso/negligência que cause danos reais ou potenciais para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.

Nesta fase da vida desenvolvem-se as funções cognitivas, emocionais e comportamentais do indivíduo, sendo assim, qualquer impacto sofrido tem a possibilidade de comprometer parte do desenvolvimento infantil, causando prejuízos neuropsicológicos, levando a criança a fatores estressores e, por consequência, influenciando no desenvolvimento da personalidade (Rebeschini, 2017).

A personalidade é a forma de ser de cada um, isto é, o conjunto de comportamentos que determinam e caracterizam sua individualidade às circunstâncias passadas, presentes e futuras, é resultante do processo de socialização, tendo influência de fatores inatos e adquiridos, ou seja, herdada geneticamente e adquirida através da interação com o ambiente (Savoia e Cornik, 1989). Referindo-se a interações ambientais, segundo Benetti (2010), a vivência de situações traumáticas, que são compreendidas como eventos que coloquem em risco a vida, a integridade física ou/e psicológica do sujeito ou de alguém próximo, é fator de risco para desenvolver transtornos mentais, em especial os transtornos da personalidade.

Os Transtornos de Personalidade no geral são condições complicadas para o ambiente de saúde, considerando a dificuldade de manejo destes pacientes. É

comum que pessoas com transtornos de personalidade tenham limitações nas emoções, atitudes e comportamentos ao lidar com os problemas e estresse da vida cotidiana, apresentando respostas desadaptativas que levam ao sofrimento próprio ou aos outros (Mazer et al., 2017).

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) se caracteriza por um alto padrão de instabilidade nos aspectos de relações interpessoais, afetos, autoimagem e uma impulsividade intensa. Surge no fim da adolescência/início da vida adulta e geralmente é tratado através de psicofarmacologia e psicoterapia (Silva e Bezerra, 2020). É caracterizado também por sentimentos persistentes de vazio, receio de abandono e comportamentos autolesivos (American Psychiatric Association [APA], 2014). O transtorno também está associado a altas taxas de suicídio, déficit funcional grave e alto índice de transtornos mentais comórbidos, gerando um grande custo financeiro e desgaste para os indivíduos, suas famílias e para a sociedade.

O estudo foi motivado pelo desejo de compreender como as experiências traumáticas na infância afetam a saúde mental e os pontos para o desenvolvimento da Personalidade Borderline. A falta de conscientização sobre esse assunto, juntamente com a pouca quantidade de pesquisas acadêmicas a respeito da relação entre traumas e o desenvolvimento do TPB, motivou o interesse de pesquisa no tema.

Com base nesse contexto, de que forma os traumas psicológicos sofridos na infância afetam o desenvolvimento do transtorno de personalidade borderline na vida adulta?

É importante o estudo dessa associação para maior atenção sobre as formas de violências infantis que podem levar aos traumas. Isso visa ampliar o conhecimento sobre os fatores de risco envolvidos e destacar as consequências futuras. A compreensão dessas relações ajuda a considerar as individualidades de cada pessoa e a implementar ações preventivas adequadas, levando em consideração os impactos dos transtornos na vida do indivíduo e em seu desenvolvimento.

Além disso, a investigação da relação entre trauma infantil e desenvolvimento do transtorno de personalidade borderline é de extrema importância para a área da Psicologia e da saúde mental, por oferecer compreensão para profissionais de saúde e pesquisadores, com potencial para melhorar a identificação precoce, o diagnóstico, o tratamento e a prevenção dessa condição psiquiátrica.

Tem-se como hipótese que crianças expostas a traumas tendem a ter problemas em seu desenvolvimento, gerando transtornos na personalidade e causando o TPB; que o abuso emocional e sexual pode ser o fator mais prejudicial.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo método utilizado foi a revisão sistemática da literatura, a base de dados utilizada foram os sites BVS e Google Acadêmico, foram encontrados 3.822 artigos e 7 foram resultados.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Verificar como as experiências traumáticas na infância afetam a saúde mental e o desenvolvimento da personalidade borderline ao longo da vida adulta.

2.2 Objetivos específicos

1. Compreender os tipos de traumas e suas consequências na vida adulta.
2. Investigar o transtorno borderline e o seu comprometimento ao longo da vida.
3. Auxiliar os profissionais da saúde mental a identificar e aprimorar estratégias de tratamento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Trauma infantil

Segundo Pires e Miyazaki (2005), a violência contra crianças é um grave problema mundial, que afeta e prejudica essa população durante um período crucial de desenvolvimento. Podendo ser eles: negligência física, de abandono, educacional, emocional, ou abuso físico, abuso psicológico e abuso sexual. Com isso, segundo as autoras, as consequências da violência podem ser divididas em psicológicas, comportamentais, sociais e físicas.

Atualmente são descritas várias definições de violência, mas que segundo Maldonado e Williams (2005, p.1, apud Koller, 1999, p.33) podem ser resumidas

como “ações e, ou omissões que podem cessar, impedir, deter ou retardar o desenvolvimento pleno dos seres humanos”.

De acordo com a pesquisa de Lacharité et al. (2005), citada por Pasion et al. (2013), é essencial diferenciar entre negligência e os problemas decorrentes da pobreza. Embora a pobreza e a falta de recursos materiais sejam fatores de risco para a negligência, eles não são as causas em si, e não são suficientes para explicar ou constituir um quadro de negligência familiar, assim como nas outras formas de maus-tratos. No entanto, a pobreza aumenta a vulnerabilidade social das famílias, potencializando outros fatores de risco existentes que podem levar a traumas. Portanto, é necessário abordar a pobreza por meio de intervenções de ajuda adequadas. Os planos de intervenção devem levar em consideração não apenas fatores de risco, como a pobreza, mas também fatores dinâmicos relacionados ao funcionamento familiar.

Em contraste com as outras formas de violência, que possuem definições e conceitos mais claros, permitindo uma detecção e intervenção mais eficazes, a violência psicológica é pouco diagnosticada, apesar de ser mais prevalente do que outras formas de abuso. Além disso, ela pode causar danos mais significativos, especialmente em crianças (Abranches e Assis, 2011).

Historicamente, é reconhecido que a violência psicológica ou emocional possui um impacto mais significativo nas crianças em comparação com a violência física. Além disso, é importante destacar que um trauma psicológico pode provocar mudanças profundas na personalidade de um indivíduo e transformar completamente sua vida, resultando em uma experiência totalmente diferente (Rebecca, 2017). No entanto, é necessário ressaltar que o abuso sexual é o tipo de violência que apresenta o maior impacto no aumento do risco de desenvolvimento de traços de personalidade violentos (Suzana e Fernandes, 2021).

A violência sexual, é considerada uma violação dos direitos humanos e possui impactos significativos na saúde das vítimas. Essa forma de violência é um problema mundial de saúde pública, afetando indivíduos de todas as idades (Steele et al., 2019). No contexto específico do abuso sexual infantil, se trata de uma forma grave de violência sexual cometida contra crianças, resultando em traumas significativos, e apresentando um desafio significativo em termos de saúde pública. Esse tipo de violência pode acarretar uma série de consequências para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças (Hailes et al., 2019). Conforme mencionado por Ferreira e

outros autores (2018), alguns autores concordam que o abuso sexual infantil desempenha um papel significativo no diagnóstico do transtorno de personalidade borderline (TPB), e acredita-se que esse transtorno possa ser mais bem compreendido como uma forma complexa de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além disso, pesquisas mostram que jovens expostos a abuso físico têm quase três vezes mais chances de desenvolver TPB (Winsper et al., 2016).

A infância é um período particularmente vulnerável, e as crianças são mais suscetíveis a experiências traumáticas (Garland, 2015). Além disso, Monteiro (2010) ressalta que o trauma na infância pode deixar o indivíduo vulnerável ao longo da vida adulta. Essa vulnerabilidade pode se manifestar de diversas maneiras, como dificuldades nos relacionamentos interpessoais, baixa autoestima, instabilidade emocional e outros sintomas característicos de transtornos psicológicos, como o transtorno de personalidade borderline.

Algumas investigações sugerem que a intensidade dos efeitos depende da conjunção de vários fatores, tais como o desenvolvimento psicológico e a capacidade intelectual da criança, o vínculo afetivo entre o agressor e a vítima, a representação do abuso para a criança e a duração dele, a natureza da agressão ou também as medidas preventivas para evitar agressões futuras (Reichenheim et al., 1999).

Estudar prospectivamente os efeitos de traumas complexos em crianças é um passo vital para o desenvolvimento de ferramentas que permitirão melhores estratégias no tratamento psicológico (Zatti, et al. 2021), no que também diz respeito ao Transtorno de Personalidade.

3.2 Transtorno de Personalidade

Os Transtornos de Personalidade são caracterizados por um padrão comportamental persistente e inflexível de aspectos sociais e ocupacionais disfuncionais e mal adaptativos, que se inicia na adolescência ou idade adulta e possui um curso geralmente crônico, resultando em prejuízos significativos em todas as áreas da vida do indivíduo (APA, 2014).

Os Transtornos de Personalidade não são considerados propriamente doenças, mas sim perturbações no desenvolvimento psíquico. Esses transtornos envolvem uma desarmonia na afetividade e na excitabilidade, com uma integração

deficiente de impulsos, atitudes e comportamentos, manifestando-se especialmente nos relacionamentos interpessoais (Campos et al., 2010).

Embora os Transtornos de Personalidade geralmente tenham início na adolescência ou no início da vida adulta, em alguns casos é possível identificar padrões de comportamento alterado nos indivíduos desde a infância. Para que um Transtorno de Personalidade seja diagnosticado antes dos 18 anos, é necessário que suas características estejam presentes por pelo menos um ano, o único TP que não pode ser diagnosticado antes dos 18 é o transtorno de personalidade antissocial (APA, 2014).

Os sintomas do Transtorno de Personalidade tendem a se manter estáveis ao longo do desenvolvimento, embora tratamentos psiquiátricos e psicológicos possam auxiliar na modificação da intensidade e forma de expressão (Moreira et al., 2022).

As desordens da personalidade são complexas em termos de sua etiologia, sendo provavelmente resultado da interação de múltiplos fatores genéticos e ambientais. Estudos realizados com gêmeos têm indicado a influência de fatores genéticos, sugerindo uma hereditariedade de traços ou Transtornos de Personalidade com uma variância de 30% a 60% (Mazer, Macedo, Juruena, 2017).

Segundo Mazer, Macedo e Juruena (2017) as experiências traumáticas da infância estão, consistentemente, associadas ao desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta, e podem ser incluídas como influências do ambiente na saúde mental do indivíduo, assim como casos de estresse precoce são frequentemente relatados por indivíduos com TP. Portanto, embora as pesquisas demonstrem a herdabilidade na formação da personalidade, não se pode negligenciar a influência dos fatores ambientais. O ambiente desempenha um papel crucial na manifestação de um Transtorno de Personalidade (Moran, 2013).

Os Transtornos de Personalidade podem ser definidos como um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia significativamente das expectativas culturais do indivíduo. Em outras palavras, são considerados desvios do comportamento socialmente esperado, muitas vezes inflexíveis e difusos. Pessoas que sofrem de um Transtorno de Personalidade geralmente apresentam um repertório limitado de emoções, atitudes e comportamentos, o que dificulta lidar com os desafios diários e causa sofrimento tanto para si mesmas quanto para os outros (Mazer, Macedo, Juruena, 2017).

As desordens da personalidade são consideradas alguns dos transtornos mentais mais complexos de diagnosticar e tratar. É observado que pacientes com Transtornos de Personalidade tendem a buscar atendimento em períodos de crise ou devido a sintomas de depressão, ansiedade e problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, que são comorbidades muito comuns (Mazer, Macedo, Juruena, 2017).

A APA (2014) destaca que é por meio de um diagnóstico bem elaborado que é possível: "orientar recomendações de tratamento, identificar taxas de prevalência para o planejamento de serviços de saúde mental, identificar grupos de pacientes para pesquisas básicas e clínicas e documentar informações importantes sobre saúde pública, como taxas de morbidade e mortalidade" (APA, 2014, p. 5).

3.3 Transtorno de Personalidade Borderline

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), também conhecido como Transtorno de Personalidade Limítrofe, é um quadro clínico complexo caracterizado por instabilidade nos relacionamentos interpessoais, afetos e autoimagem, sendo a impulsividade uma característica marcante deste transtorno.

De acordo com Alcântara (2015), em 1938, o psicanalista americano Adolph A. Stern (1879-1929) fez a primeira descrição de muitos dos sintomas que atualmente são reconhecidos como critérios diagnósticos do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Logo após ele nomeou o transtorno "the border line group" (em português: o grupo da linha de fronteira) para se referir aos pacientes que exibiam esses sintomas.

O Transtorno de Personalidade Borderline e suas características clínicas causam um sofrimento significativo aos pacientes, que frequentemente apresentam comportamentos impulsivos, incluindo episódios de automutilação e suicídio. Em um estudo realizado com pacientes internados e em tratamento revelou que 90% dos participantes relataram ter se automutilado, enquanto 75% mencionaram ter tentado o suicídio (Mammen et al., 2020).

Diante disso, o diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é estabelecido quando o indivíduo apresenta pelo menos cinco dos nove critérios estabelecidos no DSM-5. Esses critérios incluem: 1) esforços desesperados para

evitar o abandono real ou imaginado, 2) padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizados por alternância de extremos, 3) perturbação da identidade, 4) impulsividade em áreas potencialmente autodestrutivas, 5) comportamento suicida, auto mutilação ou ameaças recorrentes, 6) instabilidade afetiva devido a mudanças acentuadas de humor, 7) sentimentos crônicos de vazio, 8) raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la, e 9) ideias paranoides. (American Psychiatric Association, 2013)

Além disso, é válido destacar os sintomas mais prevalentes em pacientes com TPB. Segundo Mazer et al. (2019), os sintomas psiquiátricos mais graves nesses pacientes são ansiedade, impulsividade, depressão, desesperança e ideação suicida.

Os indivíduos com TPB apresentam um medo acentuado de abandono, tanto real quanto imaginário, o que os torna extremamente sensíveis às circunstâncias ambientais. Eles podem reagir de forma inadequada e manifestar raiva intensa mesmo em situações de separação de curto prazo. Esses pacientes tendem a se rotular como "maus", o que frequentemente leva a comportamentos impulsivos, como tentativas de suicídio ou automutilação. Os relacionamentos desses indivíduos são instáveis, assim como sua identidade, que pode mudar abruptamente em relação a desejos, aspirações, formas de pensar e tipos de amigos. Além da automutilação, eles podem apresentar impulsividade em outras áreas autodestrutivas, como gastos excessivos, comportamentos alimentares desregulados e uso abusivo de substâncias. Todos esses comportamentos são característicos da alta reatividade de humor que os pacientes com TPB experimentam, resultando em intenso sofrimento (APA, 2013).

Conforme mencionado anteriormente, o Transtorno de Personalidade Borderline é marcado por desregulação em várias áreas da vida, sendo a desregulação emocional uma fonte central de sofrimento para esses indivíduos. As emoções desempenham um papel fundamental no comportamento, por estarem diretamente ligadas aos processos cognitivos do indivíduo. Ao avaliar os estímulos ambientais, o indivíduo age de acordo com sua capacidade de regulação emocional, motivando um comportamento adaptativo ou desadaptativo (Reis e Palma, 2021 citado por Santos e Madalena, 2023).

Os indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline têm dificuldade em interpretar os estímulos de forma precisa devido a experiências de invalidação

ao longo de suas vidas ou eventos traumáticos. A modulação emocional, que envolve estratégias de regulação emocional, desempenha um papel importante. Quando um indivíduo com TPB não consegue modular suas emoções adequadamente, juntamente com a falta de habilidades nessa área, diversas áreas de suas vidas podem ser afetadas (Linehan, 2018).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo apresentou um modelo de pesquisa qualitativa, cujo método utilizado foi a revisão sistemática de literatura. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2001). Richardson (1999) acrescenta que a pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos. E a revisão sistemática, segundo Ercole et al. (2014), trata-se de um método de pesquisa realizada através de dados já existentes, visando sintetizar os resultados encontrados em outras pesquisas de mesma temática, de modo a esgotar tal fonte de dados sobre esse tema, de forma sistemática, ordenada e abrangente.

Assim, o presente estudo buscou compreender como as experiências traumáticas na infância afetam no desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline ao longo da vida adulta. As buscas foram realizadas através do levantamento de artigos científicos, nos bancos de dados Google acadêmico e BVS, em maio de 2023.

Os critérios para inclusão foram artigos que associaram os traumas na infância às consequências psicológicas que ele traz, com ênfase em transtornos de personalidade, e também o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) associado a traumas na infância; e os critérios de exclusão foram aqueles que se distanciaram ou não tratavam do mesmo assunto e artigos disponíveis de forma paga. Foram escolhidos apenas artigos escritos em português, publicados nos últimos dez (10) anos, compreendido entre 2013 e 2023, a fim de garantir a atualidade e relevância das informações no contexto atual.

Na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), os descritores usados foram: Trauma infantil; Personalidade; Transtorno Borderline, a busca rendeu 2 artigos, que foram utilizados.

No Google acadêmico, os descritores usados foram: Trauma infantil; Personalidade; Transtorno Borderline, assim, foram encontrados 3.820 artigos, destes;

- Ao adicionar os critérios de período personalizado e pesquisas apenas em português, que são oferecidos pela própria plataforma, o número reduziu-se para 1.840.
- Depois de selecionar apenas os artigos que são revisões da literatura, 106 artigos foram selecionados.
- Foi realizada uma leitura dos títulos dos 106 artigos para identificar aqueles que estavam diretamente dentro do tema proposto, onde separou-se 16 artigos.
- Após uma leitura prévia dos resumos, foram selecionados, por fim, 5 artigos. Totalizando 7 artigos usados..

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção de resultados deste estudo tem como objetivo apresentar de maneira concisa as conclusões obtidas da pesquisa qualitativa, a partir de uma revisão de literatura sistemática. Nesta etapa, foram selecionados 7 artigos para análise, nos quais foram discutidos os temas que se destacaram. O foco principal é compreender a importância da relação entre o trauma psicológico na infância e o subsequente desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline na vida adulta. Os resultados serão expostos de maneira descritiva, sem aprofundar em interpretações neste momento, reservando a análise crítica para a seção de discussão subsequente.

Quadro 1: lista de artigos relevantes na pesquisa

AUTOR/ ANO	TIPO	TITULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONSIDERA ÇÕES FINAIS
Nunes, Fábio Luiz et al. 2015	A	Eventos traumáticos na infância, impulsividade e Transtorno da Personalidad e Borderline	Verificar se o traço de impulsividade e o histórico de eventos traumáticos na infância são preditores dos sintomas típicos do Transtorno da Personalidade Borderline	Foram identificadas associações entre eventos traumáticos, impulsividade e Transtorno de Personalidade Borderline	Destaca a conversão de uma abordagem multidimensio nal para compreender e abordar a formação desse transtorno, promovendo intervenções preventivas e terapêuticas mais eficazes
Conceição, Isadora Klamt et al. 2015	A	Sintomas de TEPT e trauma na infância em pacientes com transtorno de personalidad e bordeline	Investigar a presença de sintomatologia pós-traumática e o histórico de trauma na infância em sujeitos com transtorno de personalidade borderline	Encontrou relações entre sintomas de TEPT, trauma na infância e Transtorno de Personalidade Borderline	Sugere uma conexão entre os sintomas de TEPT, experiências traumáticas na infância e o subsequente desenvolvime nto do TPB
Rebeschini, Carol. 2017	A	Trauma na infância e transtornos da personalidad	Investigar as relações entre trauma na infância e transtornos de	Identificadas correlações entre trauma na infância e transtornos de	Enfatiza a influência profunda de que o trauma na infância

		e na vida adulta: relações e diagnósticos	personalidade na vida adulta	personalidade	pode ter na formação de padrões comportamentais e complexos em projetos posteriores da vida
Torres, Juliana da Costa. 2021	D	O Papel do Trauma Infantil nos traços de Personalidad e Borderline	Caracterizar a associação entre a ocorrência de acontecimentos traumáticos na infância e os traços de Personalidade Borderline	Indica o abuso emocional e a negligência emocional, os tipos de trauma que mais se associaram ao Borderline	Destaca a importância do trauma infantil na formação dos traços característicos do TPB embora o estudo apresente limitações.
Landim, Carízia Cruz et al. 2021	TCC	Transtorno de Personalidad e Borderline como Consequência do Abuso Sexual em Crianças	Compreender a ocorrência do Transtorno de Personalidade Borderline por consequência de violência sexual em crianças	A exposição ao abuso sexual infantil está associada a prejuízos em longo prazo, exibindo fator de risco para desencadear diversas alterações de ordem psicológica e funcional.	O TPB pode advir de traumas durante a infância e requer a necessidade do acompanhamento psicológico das vítimas

Honório, Luiz Guilherme. 2021	A	Teorias Etiológicas do Transtorno de Personalidad e Borderline: da neurobiologia à epigenética	Identificar desequilíbrios neurobiológicos e epigenéticos, e trauma durante a infância no Borderline	Abordou desde aspectos neurobiológicos até influências epigenéticas no Transtorno de Personalidade Borderline	Apresenta uma ampla gama de perspectivas etiológicas, enriquecendo a compreensão do Transtorno de Personalidad e Borderline
Moreira, Nídgia Luísa Diniz. 2022	A	Estabilidade de Sintomas do Transtorno de Personalidad e Borderline e Fatores associados	Investigar a estabilidade dos sintomas principais do Transtorno de Personalidade Borderline.	Evidenciou estabilidade de sintomas que possibilitam traçar um cenário característico do TPB.	Destaca a necessidade de uma abordagem terapêutica adaptativa a variabilidade dos sintomas do Transtorno de Personalidad e Borderline e aos fatores contextuais que influenciam essa estabilidade.

(Fonte: elaboração da autora, 2023)

Legenda:

A- Artigo Científico

D- Dissertação de Mestrado

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

Sob a perspectiva de estudos contendo o TPB como objetivo, somente a publicação de Rebeschini (2017) não possui o TPB como foco central. Mesmo não sendo o TPB como ponto de partida, o estudo foi considerado por enfatizar a influência que o trauma na infância pode ter na formação de padrões comportamentais e complexos em projetos posteriores da vida. Os demais seis estudos tiveram o Transtorno de Personalidade Borderline como foco central da pesquisa no contexto relacionado também ao trauma.

5.1 Influência do trauma infantil no Transtorno de Personalidade Borderline (TPB)

Os estudos de Rebeschini (2017) apontam a ideia de que a vivência do trauma na infância pode desempenhar um papel fundamental no surgimento de transtornos de personalidade na vida adulta. Segundo Nunes et al. (2015), os precursores para o desenvolvimento de um dado transtorno estão presentes já na infância, mesmo que os sintomas deste apareçam apenas na vida adulta.

A pesquisa de Torres (2021) avançou nossa compreensão ao focar nas características específicas do Transtorno de Personalidade Borderline e sua relação com o trauma infantil. A ligação entre os dois enfatiza que as características distintas do transtorno podem ter raízes profundas em experiências traumáticas precoces, o que reforça a necessidade de intervenções terapêuticas que abordam diretamente essas questões subjacentes.

Essa ligação entre eventos traumáticos e a posterior manifestação de sintomas de Personalidade Borderline destaca a necessidade de considerar as experiências traumáticas como um fator de risco potencial para avaliar e tratar indivíduos com Transtornos de Personalidade. Os resultados do estudo de Nunes et al. (2015) revelam como eventos traumáticos na infância podem contribuir para a impulsividade, que é uma característica marcante do Transtorno de Personalidade Borderline. Essa associação sugere que as experiências traumáticas podem não apenas influenciar a formação dos traços de personalidade, mas também moldar comportamentos específicos que são emblemáticos desse transtorno.

É possível argumentar de acordo com os autores, portanto, que crianças que experimentam eventos traumáticos na infância podem desenvolver estratégias de enfrentamento disfuncionais, incluindo a impulsividade, como uma forma de lidar com o estresse e a inquietude emocional resultante do trauma. Isso pode ser uma

tentativa de aliviar rapidamente o sofrimento emocional ou buscar recompensas imediatas para preencher o vazio emocional, podendo incluir comportamentos de risco que podem aumentar a vulnerabilidade do indivíduo a situações perigosas.

A constatação de que os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), experiências traumáticas na infância e o Transtorno de Personalidade Borderline podem se sobrepor, conforme evidenciado no estudo de Conceição et al. (2015), que enfatiza a complexidade do processo diagnóstico. Isso ressalta a necessidade urgente de uma abordagem clínica ampla e cuidadosa que leve em consideração a história individual de trauma de cada paciente, a fim de alcançar um diagnóstico preciso e implementar estratégias de tratamento adequadas. De acordo com o estudo apresentado pelos mesmos, confirmam uma teoria de que pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline tiveram pais que não proveram os cuidados necessários na infância, deixando-os mais vulneráveis a possíveis riscos.

Foi comprovado que 14,9% das crianças que foram abusadas ou negligenciadas e que foram identificadas com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) na fase adulta tinham pais com Transtornos por Uso de Substâncias, Transtorno Depressivo Maior ou Transtorno de Estresse Pós-Traumático. É comum encontrar psicopatologias em ambos os pais (Almeida, 2022; Honório et al., 2021). Além disso, separações precoces têm um impacto significativo na causa do TPB, com um grande número de indivíduos com essa patologia relatando ter vivido separações significativas (Almeida, 2022). Portanto, podemos concluir que esses relacionamentos parentais disfuncionais desempenham um papel extremamente importante no desenvolvimento de traços de personalidade conflitantes.

Além disso, a análise de Honório et al. (2021) acerca do TPB e trauma infantil revelou que uma porcentagem significativa dos indivíduos com o transtorno sofreu abuso ou negligência, e que a exposição a adversidades no início da vida pode afetar a expressão de genes relacionados ao estresse e à regulação emocional, o que contribui para o desenvolvimento do TPB.

Os Estudos de Moreira et al. (2022) sugerem uma interação dinâmica entre vulnerabilidades biológicas e histórico de experiências traumáticas na infância no desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline. Um estudo realizado por Nunes et al. (2015) investigou uma amostra de 748 indivíduos da população em geral e descobriu correlações significativas entre experiências traumáticas,

especialmente abuso emocional, e sintomas do TPB. Os autores ressaltaram que, na amostra analisada, a presença significativa de abuso físico está diretamente associada aos casos de TPB, indicando uma forte ligação entre essas duas formas de maus-tratos. Além disso, a relação intensa entre o abuso emocional e o abuso físico pode sugerir uma interconexão entre essas formas de abuso, pois uma criança pode interpretar o abuso físico também como uma forma de abuso emocional, e vice-versa. Essa interligação aponta para a complexidade das experiências traumáticas vivenciadas por indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline.

Landim et al. (2021) conseguiram uma visão mais direta sobre a influência específica do abuso sexual na infância no desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline, mostrando que pacientes adultos com TPB têm uma maior incidência de casos de abuso sexual em comparação com outros distúrbios de personalidade. A exposição ao abuso sexual infantil está associada a prejuízos em longo prazo, exibindo fator de risco para o desencadeamento de diversas alterações de ordem psicológica e funcional. Essas evidências sugerem que o abuso sexual infantil é um fator importante a ser considerado no diagnóstico e tratamento de pacientes com TPB, especialmente aqueles que estão envolvidos em automutilação, e ressaltam a necessidade contínua de pesquisa nessa área.

Rebeschini (2017) aponta que crianças que foram vítimas de abuso sexual apresentam uma maior probabilidade de desenvolver comportamentos de automutilação e tentativas de suicídio em comparação com indivíduos que não vivenciaram esse tipo de experiência traumática.

Portanto, podemos observar que o trauma ocorrido na infância, independentemente da vulnerabilidade emocional individual, pode ter um impacto decisivo. Isso parece criar um fenômeno de "vulnerabilização" infantil.

No que se refere aos Transtornos de Personalidade, os sintomas tendem a se manter estáveis ao longo do desenvolvimento, embora tratamentos psiquiátricos e psicológicos possam auxiliar na modificação da intensidade e forma de expressão. No caso do TPB, a maioria dos estudos sugere que os sintomas mais estáveis seriam aqueles ligados ao perfil cognitivo (medo excessivo de abandono, por exemplo), enquanto características mais comportamentais, como padrões impulsivos e automutilação tenderiam a ser mais instáveis (Moreira et al., 2022).

A sensibilidade temperamental, caracterizada por níveis emocionais elevados e impulsividade, pode ser um fator influente nesse processo (Honório et al. 2021).

Por meio desse enfoque, é possível argumentar que a personalidade de cada indivíduo desempenha um papel importante na forma como eles reagem a situações traumáticas na infância, o que, por sua vez, pode afetar o desenvolvimento do transtorno.

5.2 Sintomas do Transtorno de personalidade borderline (TPB)

A TPB é conhecida por sua gama diversificada de sintomas, incluindo instabilidade emocional, impulsividade, dificuldades nas relações interpessoais e uma forte aversão ao abandono. A pesquisa de Torres (2021) lançou luz sobre como essas características podem ser moldadas e agravadas por experiências traumáticas na infância, proporcionando uma visão mais detalhada de como o TPB se desenvolve e se manifesta.

A ligação entre as características específicas do TPB e o trauma infantil implica que as experiências traumáticas na infância podem servir como gatilhos ou exercícios para o desenvolvimento dessas características de personalidade. Por exemplo, a instabilidade emocional no TPB pode ser exacerbada por traumas emocionais precoces, e a impulsividade pode ser uma forma de lidar com o estresse resultante dessas experiências.

Os estudos de Rebeschini (2017) e o de Torres (2021), abordam a instabilidade emocional como uma característica marcante do TPB. Essa instabilidade emocional pode incluir mudanças rápidas de humor, irritabilidade intensa e uma tendência a se sentir sobrecarregado emocionalmente. Torres (2021) destaca que a impulsividade característica do TBP parece estar associada a uma especial dificuldade na regulação emocional. A falta de regulação das emoções torna as pessoas com TPB muito dependentes dos outros, pois veem neles uma maneira de controlar suas próprias emoções. Sempre que não recebem uma resposta completa ou adequada dos outros, essas pessoas experimentam intensos medos de serem abandonadas e expressam raiva de maneira inadequada.

A pesquisa de Nunes et al. (2015) destacam a impulsividade como um dos sintomas centrais do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). A impulsividade é caracterizada por ações rápidas, sem julgamento prévio, e é um componente-chave deste transtorno. Ela envolve três componentes: agir sem pensar, tomar decisões precipitadas e falta de planejamento. Essa impulsividade está ligada a

comportamentos prejudiciais, como automutilação, comportamento sexual de risco e abuso de substâncias, e é mais comum em pacientes com TPB do que na população em geral ou em outros pacientes psiquiátricos. Além disso, a impulsividade não apenas é um sintoma, mas também pode prever os padrões comportamentais dos pacientes com TPB e outros sintomas do transtorno.

Diante disso, Conceição et al. (2015), apontam que o usual padrão de impulsividade dos pacientes borderline pode tornar difícil evitar comportamentos autodestrutivos, como automutilação e tentativas de suicídio, além de dificultar o tratamento do transtorno.

O estudo de Moreira et al. (2022) explora a conexão entre impulsividade e agressividade, indicando que crianças com traços impulsivos tendem a manifestar comportamentos confrontantes, isso pode afetar o modo como os pais ou cuidadores as educam, potencialmente aumentando a probabilidade de recorrerem a castigos físicos como método disciplinar. Além disso, o estudo citado no texto sugere que crianças que têm padrões de apego e relacionamentos tumultuados com seus cuidadores podem influenciar negativamente a qualidade de seus relacionamentos na vida adulta.

Em análise do texto dos autores, isso poderia explicar a correlação significativa entre o histórico de abuso físico na infância e problemas nos relacionamentos na idade adulta. Além disso, as avaliações de Honório et al. (2021) sugerem que a agressividade pode ser um sintoma presente no TPB e podem estar relacionadas a alterações genéticas e neurobiológicas, ampliando nossa compreensão dessas relações complexas.

Nunes et al. (2015) ressaltam que o medo do abandono é um dos sintomas mais prevalentes no Transtorno de personalidade Borderline (TPB). Pacientes com TPB apresentam uma sensibilidade intensificada a situações de separação ou exclusão, o que pode resultar em comportamentos de busca de atenção ou uma aproximação excessiva no relacionamento com outras pessoas. Além disso, Conceição et al. (2015) também destacam que os pacientes com TPB têm um desejo de evitar experiências futuras de trauma. A prevenção pode ser uma forma de proteção contra o medo do abandono, mas também pode complicar o tratamento do TPB, pois os pacientes podem ter dificuldade em se envolver na terapia e em estabelecer vínculos terapêuticos.

Moreira et al. (2022) ressaltam a variabilidade dos sintomas do Transtorno de Personalidade Borderline e os fatores contextuais que influenciam essa estabilidade. Essa compreensão enfatiza que uma abordagem terapêutica deve ser adaptativa e considerar não apenas os sintomas, mas também os fatores que podem agravá-los ao longo do tempo. A variabilidade dos sintomas do TPB é uma característica intrínseca a esse transtorno. Indivíduos afetados podem experimentar flutuações moderadas em seus sintomas ao longo do tempo, o que pode incluir mudanças na intensidade e na frequência de comportamentos impulsivos, instabilidade emocional e relações interpessoais tumultuadas. Isso torna o diagnóstico e o tratamento do TPB desafiadores, uma vez que os sintomas podem não se manifestar de maneira constante.

Esses mesmos autores chegam a afirmar que ao longo do desenvolvimento, os sintomas do TPB geralmente tendem a se tornar menos intensos, embora aproximadamente metade das pessoas ainda apresenta sintomas compatíveis com o diagnóstico durante toda a vida. Notavelmente, os sintomas comportamentais são os que mais tendem a mudar com o tempo, isso inclui uma redução na impulsividade e nos comportamentos auto lesivos, enquanto as dificuldades interpessoais e a instabilidade emocional tendem a permanecer ou até mesmo aumentar.

5.3 Prevenção, diagnóstico e estratégias de tratamento

Dentre os estudos selecionados, é enfatizado a importância da prevenção, especialmente em relação ao trauma na infância. Identificar crianças em situações traumáticas e fornecer intervenções precoces pode ser crucial para evitar o desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline no futuro. De acordo com Rebeschini (2017) a prevenção de Transtornos de Personalidade na vida adulta deve começar na infância, com a identificação e intervenção precoces em situações de trauma. Além disso, os autores destacam a importância de intervenções preventivas com pais, professores, crianças, adolescentes e educadores, em escolas, clubes, comunidades e grupos em geral.

Os demais estudos não abordam diretamente a prevenção do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Eles se concentram principalmente em descrever os sintomas e fatores de risco associados ao transtorno. No entanto, Moreira et al. (2022) sugerem que estudos futuros busquem novas estratégias para alcançar mais

pessoas que tenham sintomas, já que a proporção de indivíduos com diagnóstico na população geral é pequena.

A complexidade da relação entre trauma na infância e o Transtorno de Personalidade Borderline ressalta a importância de diagnósticos precisos. Os estudos destacam a sobreposição de sintomas com outros transtornos, tornando o diagnóstico desafiador. Como aponta Nunes et al. (2015), o diagnóstico preciso requer avaliações abrangentes que incluam a história do trauma, os traços de personalidade e os sintomas clínicos.

Conceição et al. (2015) mencionam que o TPB exibe uma certa variabilidade, sendo mais frequente a manifestação de uma instabilidade crônica no início da vida adulta, caracterizada por episódios de descontrole afetivo e impulsivo, com uma tendência a adquirir alguma estabilidade na faixa etária dos 30 e 40 anos. O diagnóstico do TPB é estabelecido com base em critérios clínicos, podendo ser desafiador, uma vez que seus sintomas podem se sobrepor a outros transtornos mentais.

Já Moreira et al. (2022) dizem que cerca de 50% das pessoas com TPB mantêm nível condizente com o diagnóstico ao longo de toda a vida.

Em seu estudo, Torres (2021) menciona o Borderline Personality Questionnaire (BPQ), um instrumento de autorrelato que avalia a presença de traços de personalidade borderline. Este questionário é composto por 80 itens distribuídos em nove subescalas, cada uma delas relacionada aos critérios de diagnóstico do DSM. Essas subescalas abordam aspectos como impulsividade, instabilidade emocional, medo de abandono, relacionamentos instáveis, autoimagem, pensamentos suicidas e comportamento autolesivo, sensação de vazio, raiva intensa e ideias paranoicas. Vale ressaltar que, embora o DSM-5 (APA, 2013) seja uma das referências para o diagnóstico do TPB, é crucial lembrar que o diagnóstico deve ser realizado por um profissional de saúde mental qualificado, e o tratamento deve ser adaptado às necessidades individuais de cada paciente.

Torres (2021) menciona que o tratamento da Perturbação Borderline da Personalidade pode incluir terapia individual, terapia em grupo, medicação e outras abordagens terapêuticas. O objetivo do tratamento é ajudar o paciente a desenvolver habilidades para lidar com emoções intensas, impulsividade e instabilidade nos relacionamentos, além de trabalhar na resolução de traumas passados e na melhoria da qualidade de vida.

Landim et al. (2021) citam a existência de novas estratégias de tratamento que têm como foco tratar Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) ao mesmo tempo. Mostrando-se importante para lidar com sintomas persistentes que normalmente não melhoram com tratamentos mais gerais. Nessa abordagem, os pacientes aprendem a lidar simultaneamente com as emoções e pensamentos relacionados ao trauma. Isso é feito por meio de técnicas e do ensino de maneiras de enfrentar o TPB, a fim de reduzir comportamentos autodestrutivos e resultados negativos.

Rebeschini (2017) também destaca que o uso de escalas de autorrelato vem sendo bastante comum pelos clínicos, por ser de fácil acesso e aplicação.

Nunes et al. (2015) apresentam um estudo de caso de uma paciente com TPB que foi tratada com Terapia Dialética Comportamental (TDC), destacando que a terapia foi eficaz na redução de sintomas como impulsividade, ideação suicida e comportamentos autolesivos. O texto também destaca que a TDC pode ser uma abordagem terapêutica útil para pacientes com TPB que apresentam dificuldades em regular emoções intensas e em manter relações interpessoais saudáveis.

A combinação de tratamentos para o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) parece ser uma abordagem lógica e promissora, considerando que essas condições muitas vezes estão interligadas devido a experiências traumáticas na infância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos demonstrou que os traumas psicológicos sofridos na infância influenciam no desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline.

A busca constante por conhecimento e pesquisa nessa área é fundamental para aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar daqueles que sofrem com esse transtorno, bem como para auxiliar os profissionais de saúde a oferecerem o apoio adequado. Portanto, é crucial que a comunidade científica continue investigando e aprofundando nossa compreensão das complexas interações entre o trauma infantil e o Transtorno de Personalidade Borderline.

Apesar dos resultados terem sido interessantes e poderem contribuir de forma limitada para o estudo do trauma no desenvolvimento do Borderline, este

estudo apresenta algumas limitações. Uma delas está relacionada à falta de informações detalhadas sobre as situações de experiências traumáticas, o que deixou lacunas significativas no estudo.

Uma outra limitação seria relacionada a falta de diversidade, alguns estudos podem não incluir uma amostra diversificada etnia e outros fatores demográficos, o que limita a aplicabilidade dos resultados a diferentes grupos populacionais.

No entanto, é importante reconhecer que o campo da Psicologia está sempre evoluindo, e novas pesquisas continuam a enriquecer nossa compreensão desse transtorno.

Este trabalho destaca a necessidade de pesquisas contínuas e aprofundadas para embasar práticas clínicas mais eficazes e promover o bem-estar daqueles afetados pelo Transtorno de Personalidade Borderline. À medida que avançamos, podemos oferecer um suporte mais efetivo e compassivo às pessoas que enfrentam esse transtorno, bem como compreender melhor como prevenir situações similares na infância.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Cecy Dunshee de; ASSIS, Simone Gonçalves de. **A (in) visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar.** Cadernos de Saúde Pública, v. 27, p. 843-854, 2011.

ALCÂNTARA, Maria Teresa Fernandes de. **Funções executivas em indivíduos com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão bibliográfica do perfil de alterações neuropsicológicas.** 2015.

ALMEIDA, Josiane Cunha. **As relações familiares de pacientes com transtorno de personalidade borderline.** *Revista Ciência (In) Cena*, v. 1, n. 8, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Washington, DC: Associação Psiquiátrica Americana, 2013.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **"Practice guideline for the treatment of patients with borderline personality disorder."** *American Journal of Psychiatry*, v. 158, p. 261-276, 2001.

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz et al. **Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência.** *Psico-usf*, v. 15, p. 321-332, 2010.

CAMPOS, Rodolfo Nunes; CAMPOS, João Alberto de Oliveira; SANCHES, Marsal. **A Evolução Histórica dos Conceitos de Transtorno de Humor e Transtorno de Personalidade: Problemas no Diagnóstico Diferencial.** *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 37, p. 162-166, 2010.

DE PINA REIS, M. Suzana et al. **TRAUMAS NA INFÂNCIA E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA VIDA ADULTA.** 2021.

DE AQUINO FERREIRA, Lucas Fortaleza et al. **Transtorno de Personalidade Limítrofe e Abuso Sexual: Uma Revisão Sistemática.** *Pesquisa em Psiquiatria*, v. 262, p. 70-77, 2018.

DE SOUSA, Ana Carolina Aquino. **Transtorno de Personalidade Borderline sob uma Perspectiva Analítico-Funcional.** *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 5, n. 2, p. 121-137, 2003.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014

FERREIRA, Cassiu Vinicius Melo Araújo. **Transtorno de personalidade borderline: diagnóstico e tratamento em adolescentes.** 2018. Especialização em Medicina. Universidade Federal do Maranhão.

FONTE, Rebecca Feitosa da. **Os reflexos da infância na vida adulta: uma revisão de literatura.** 2017. Monografia - Faculdade da Universidade Estadual Paulista, Araçatuba - SP.

GARLAND, C. **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos.** Artmed Editora, 2015.

GRASSI-OLIVEIRA, Rodrigo; STEIN, Lilian Milnitsky; PEZZI, Júlio Carlos. **Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire.** *Revista de Saúde Pública*, v. 40, p. 249-255, 2006.

HONORIO, Luiz Guilherme Figueira; KUWAKINO, Mateus Kenzo Sanches; SOUZA, José Carlos. **Teorias Etiológicas do Transtorno de Personalidade Borderline: da neurobiologia à epigenética.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 3, p. e0610312929, 2021

JESPERSEN, Ashley F.; LALUMIÈRE, Martin L.; SETO, Michael C. **Histórico de abuso sexual entre agressores sexuais adultos e não agressores sexuais: uma meta-análise.** *Abuso e Negligência Infantil*, v. 33, n. 3, p. 179-192, 2009.

LANDIM, Carízia Cruz et al. **Transtorno de Personalidade Borderline como Consequência do Abuso Sexual em Crianças.** *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 6, n. 3, p. 224, 2021.

MALDONADO, Daniela Patricia Ado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica.** *Psicologia em Estudo*, v. 10, p. 353-362, 2005.

MAMMEN, Oommen et al. **Comunicar o risco de suicídio às famílias de pacientes com transtorno de personalidade limítrofe cronicamente suicida para mitigar o risco de negligência.** *Psiquiatria Hospitalar Geral*, v. 67, p. 51-57, 2020.

MARTÍN-BLANCO, Ana et al. **Explorando a interação entre maus-tratos na infância e traços de temperamento na gravidade do transtorno de personalidade limítrofe.** *Psiquiatria Integral*, v. 55, n. 2, p. 311-318, 2014.

MAZER, Angela K.; MACEDO, Brisa Burgos D.; JURUENA, Mário Francisco. **Transtornos da personalidade.** *Medicina*, v. 50, n. 1, p. 85-97, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Sílvia Raquel Teixeira. **Maltrato por Omissão de Conduta. A Negligência Parental na Infância - Estudo de Caso: Uma década e diferentes visões do desenrolar de histórias de vidas.** 2011.

MOREIRA, Nídgia Luísa Diniz et al. **Estabilidade de sintomas do transtorno de personalidade borderline e fatores associados.** *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, v. 6, n. 1, p. 24-30, 2022.

NUNES, Fábio Luiz et al. **Eventos traumáticos na infância, impulsividade e transtorno da personalidade borderline.** *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 11, n. 2, p. 68-76, 2015.

PASIAN, M.S. et al. **Negligência Infantil: A Modalidade Mais Recorrente de Maus-Tratos.** *Pensando Famílias*, v. 17, n. 2, p. 61-70, 2013.

PIRES, Ana LD; MIYAZAKI, M. C. O. S. **Maus-tratos contra crianças e adolescentes:** revisão da literatura para profissionais da saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 12, n. 1, p. 42-49, 2005.

REBESCHINI, Carol. **Trauma na infância e transtornos da personalidade na vida adulta:** relações e diagnósticos. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 5, n. 2, p. 67-74, 2017.

REICHENHEIM, Michael E.; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. **Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente:** contribuições para a elaboração de propostas de ação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, p. 109-121, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Sara; MADALENA, Tatiana. **Aspectos da clínica comportamental dialética no tratamento do transtorno da personalidade borderline:** uma discussão sobre a importância da autoimagem. *Cadernos de Psicologia*, v. 4, n. 8, 2023.

SAVOIA, Mariangela G.; CORNICK, Maria Ângela C. Pallotta. **Psicologia Social.** São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

TORRES, Juliana da Costa. **O Papel do trauma Infantil nos traços de personalidade borderline.** 2021. Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde - Universidade do Algarve.

WINSPER, Catherine et al. **A validade etiológica e psicopatológica do transtorno de personalidade limítrofe na juventude:** uma revisão sistemática e meta-análise. *Revisão de Psicologia Clínica*, v. 44, p. 13-24, 2016.

ZATTI, Cleonice et al. **Trauma infantil e manifestações históricas na atualidade:** uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 23, n. 3, 2021.